

## EXISTENCIALISMO E ANGÚSTIA NAS CRÔNICAS DE ANTÓNIO LOBO ANTUNES

*Maria Rita da Silva Reis (Bolsista do ICV), Maria Elvira Brito Campos (Orientadora, Depto de Letras – UFPI)*

### INTRODUÇÃO

O relatório apresentado objetiva mostrar as atividades concernentes ao desenrolar do projeto *Do Existencialismo na Literatura Portuguesa contemporânea: uma leitura inicial*. Por se tratar de uma pesquisa em andamento não consta aqui a pretensão em esgotar as possibilidades de análise sobre o assunto, mas tão somente investigar e problematizar o *Existencialismo e angústia nas crônicas de António Lobo Antunes*, escritor português contemporâneo. Tal investigação é construída embasando-se nos pressupostos do Existencialismo, postulados pelo filósofo francês Jean Paul Sartre.

Em *Segundo Livro de Crônicas* (2002) Lobo Antunes, a partir de suas experiências no campo da psiquiatria ou de situações corriqueiras, constrói narrativas densas, nas quais, muitas vezes, o leitor enxerga-se na pele dos personagens. O autor, com uma maestria impressionante, revisita os postulados sartreanos náusea, autenticidade, angústia e liberdade, sendo os dois últimos enfatizados neste estudo. Eis uma mostra de como a filosofia e a literatura, ainda que com suas particularidades, podem percorrer os mesmos caminhos.

O Existencialismo (corrente filosófica e literária) como é concebido atualmente surgiu na Europa, nos séculos XIX e XX. Mas, desde tempos remotos, observa-se a preocupação do homem em refletir sobre a própria condição de ser existente. Sócrates, por exemplo, na célebre máxima “conhece-te a ti mesmo” chama a atenção sobre o despertar para o cuidado de si. Já Descartes (1596-1650) busca um método suscetível de tornar os homens capazes de conquistar eles mesmos o verdadeiro. Através do *cogito ergo sum* lança o princípio fundamental da certeza racionalista.

### METODOLOGIA

O presente trabalho surgiu a partir do interesse grupo em estudar a Literatura Portuguesa contemporânea sob o prisma do Existencialismo. A escolha por estudar Lobo Antunes deu-se sobremodo, pela proximidade entre sua obra e os postulados sartreanos. Além disso, este autor continua produzindo, concedendo entrevistas, lançando obras.

Num primeiro momento, a pesquisa priorizou a coleta de textos, ou seja, a pesquisa bibliográfica das fontes relacionadas, principalmente a teoria existencialista e os estudos publicados acerca das crônicas aqui estudadas. Esta fase inicial de pesquisa bibliográfica obteve auxílio da professora-orientadora com a indicação de textos, o que foi relevante para o desenvolvimento deste trabalho. A reunião de material bibliográfico deu-se mediante pesquisa na biblioteca central da UFPI, no NEP/UFPI (Núcleo de Estudos Portugueses) e também pela pesquisa bem sucedida em acervos virtuais, inclusive no blog do escritor Lobo Antunes.

Posteriormente, deu-se a produção escrita, com a participação em eventos e elaboração de um artigo científico. O grupo apresentou-se no 8º Salão do Livro Piauiense, bem como na VI Jornada de Estudos em Literaturas e Culturas Ibéricas e no I Seminário do GELPC – Grupo de Estudos em Literatura Portuguesa contemporânea.

O projeto desenvolveu-se com encontros sistemáticos, realizados no NEP/UFPI e no Departamento de Filosofia da UFPI, localizados no Centro de Ciências Humanas e Letras da Universidade Federal do Piauí, seguindo o calendário acadêmico da UFPI. Sob a coordenação da professora doutora Maria Elvira B. Campos e a colaboração do professor doutor Luizir de Oliveira, reuniram-se os pesquisadores listados no projeto, voluntários e ouvintes com interesses diversos. As discussões foram voltadas para a relação entre temas recorrentes nas crônicas de Lobo Antunes e a Teoria Existencialista, sobretudo, os postulados da angústia e da liberdade.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

Esta pesquisa proporcionou, ainda que de forma restrita, a investigação da ocorrência filosófica da angústia e da liberdade, conceitos estritamente ligados, nas crônicas do *Segundo Livro de Crônicas* (2002), de Lobo Antunes. Permitiu esboçar um quadro sobre a influência do Existencialismo na Literatura Portuguesa contemporânea, bem como a capacitação do grupo em portar-se criticamente, ante a temática abordada.

Sabe-se que um dos resultados finais esperados para a pesquisa é a produção de um ensaio acadêmico que deverá ser apresentado em encontros científicos da área de Letras, bem como a possível publicação do mesmo em revista científica indexada ao qualis/CAPES da área. A pesquisa resultou, conforme indicado no título do trabalho, em uma leitura inicial do Existencialismo na Literatura Portuguesa Contemporânea, bem como na produção de um artigo científico abordando a relação entre os conceitos de angústia e liberdade, postulados dessa teoria, e a obra *Segundo Livro de Crônicas* (2002), conforme exposto a seguir.

Na obra “O Existencialismo é um Humanismo” (1970) Sartre afirma que a angústia só é constante se no sentido em que minha escolha é uma escolha constante. Em sua opinião a angústia é a ausência total de justificativas e simultaneamente, a responsabilidade perante todos.

“Em caso de acidente” remete a um dos campos das agendas pessoais, *em caso de acidente avisar a...*, só que o personagem da crônica de Lobo Antunes não deixa indícios com relação a quem se possa avisar algo a seu respeito. Outra possível leitura para o termo *acidente* é a inexistência de um projeto intencional, dado previamente, na formação do ser existente. “O homem faz-se (...) ele se constrói escolhendo sua moral; (...) ele não pode deixar de escolher uma moral” (SARTRE, 1970). No trecho “se me perguntarem o que faço responder que não tenho profissão” (p.42) embora tenha mostrado ser escritor, o personagem já não se reconhece como tal.

## CONCLUSÕES

O Existencialismo enquanto movimento filosófico e literário norteia a produção de alguns escritores de Literatura Portuguesa contemporânea. Nesta pesquisa o *corpus* literário são as crônicas de António Lobo Antunes, analisadas a partir das reflexões postuladas por Sartre. Investiga-se, sobretudo os conceitos de angústia e liberdade e sua relação com a escrita antuniana.

Em Sartre, a angústia é o sentimento de profunda responsabilidade do homem para com as suas ações visto que estas são universais, enquanto que a liberdade representa as inúmeras

possibilidades de escolha para o homem. “O primeiro passo do existencialismo é o de pôr todo homem na posse do que ele é de submetê-lo à responsabilidade total de sua existência” (Sartre, 1970, p.5).

Por tratar-se de uma leitura inicial, limitamo-nos a sintetizar os postulados existencialistas sartreanos angústia e liberdade, presentes na obra de Lobo Antunes, conforme dito anteriormente. Longe de ser esgotada, a escrita antuniana cede espaço para estudos e interesses diversos.

Palavras-chave: Existencialismo. Angústia. Liberdade.

## REFERÊNCIAS

ANTUNES, António Lobo. *Segundo livro de crônicas*. Lisboa: Dom Quixote, 2002.

HUISMAN, Denis. *História do existencialismo*. Colaboração de Sabine Le Blanc; trad. Maria Leonor Loureiro. Bauru, SP: EDUSC, 2001, 188 p.

JOLIVET, Régis. *As doutrinas existencialistas: de Kierkegaard a Sartre*. Porto: Livraria Tavares Martins, 1961.